



Segurança de Sistemas Informáticos

Guia para Aula Laboratorial 1

2º Ciclo em Engenharia Informática

2º Ciclo em Eng. Eletrotécnica e de Computadores

2º Ciclo em Matemática e Aplicações

Sumário

Exercícios de revisão de conceitos relativos a funções de *hash*, criptografia de chave simétrica e códigos de autenticação de mensagens, bem como da forma de manuseamento da ferramenta OpenSSL.

Computer Systems Security

Guide for Laboratory Class 1

M.Sc. in Computer Science and Engineering

M.Sc. in Electrical and Computer Engineering

M.Sc. in Mathematics and Applications

Summary

Review exercises for concepts related with hash functions, symmetric key cryptography and message authentication codes, as well as of the way of handling the *OpenSSL* toolkit.

Pré-requisitos:

A maior parte das tarefas enunciadas em baixo requerem a utilização da ferramenta OpenSSL (<http://www.openssl.org/>). Um ambiente linha de comandos robusto também facilita a execução de algumas dessas tarefas. Sugere-se, assim, o uso de uma distribuição comum de Linux, onde todas estas condições estarão provavelmente preenchidas ou pressupõe-se o acesso a um sistema com a possibilidade de instalar o *software* necessário.

1 Cifras de Chave Simétrica

Symmetric-key Cryptography

Tarefa 1 Task 1

Crie o ficheiro `confidential.txt` com a sequência 111111111111222222222222 (doze 1s e doze 2s) repetida 3 vezes.

Tarefa 2 Task 2

Cifre o ficheiro com a cifra ChaCha20, usando a chave em hexadecimal `fff22f2fff`. O ficheiro cifrado deve ter a designação `confidential.cc20`. Escreva o comando que utilizar no espaço seguinte:

```
openssl enc -e -chacha20 -in confidential.txt -out confidential.cc20 -K fff22f2fff -iv 0
```

Tarefa 3 Task 3

Q1.: Experimentou abrir o ficheiro cifrado?

☒ Sim.

☐ Não, nem sei como fazer isso convenientemente, visto que está cifrado.

Sugestão: use o comando `hexdump`:

```
> hexdump confidential.cc20
```

Q2.: Quantos caracteres hexadecimais diferentes são produzidos pelo comando anterior para um ficheiro cifrado?

☐ 2 ☐ 4 ☐ 8 ☒ 16 ☐ 32 ☐ hexillions

Considere que lhe pediam para calcular o valor da entropia para os bytes do ficheiro resultante usando o logaritmo de base natural.

Q3.: Qual lhe parece ser o valor mais provável para a entropia deste ficheiro?

☒ 5.50 ☐ 4.32 ☐ 2.40 ☐ 0 ☐ 10 ☐ $+\infty$ ☐ $-\infty$

Antes de prosseguir, responda à seguinte pergunta:

Q4.: Se voltar a cifrar o ficheiro que já foi cifrado, vai conseguir ler facilmente o seu conteúdo ou não?

☒ Claro que sim.

☐ Acho que não.

Tarefa 4 Task 4

Volte a cifrar o ficheiro (com a mesma chave) e tente abrir o ficheiro resultante com um editor de texto. Chame ao novo ficheiro `confidential.2times.cc20`.

Q5.: O resultado coaduna-se com o que respondeu na pergunta anterior? Para seu próprio proveito, procure justificar o que observou.

Q6.: Que tipo de cifra é a ChaCha20?

- ☒ Cifra de chave simétrica contínua.
- ☐ Cifra de chave simétrica por blocos.
- ☐ Cifra de chave pública.
- ☐ Cifra de chave pública contínua.
- ☐ Cifra de chave pública por blocos.

A ChaCha20 é uma modificação de uma outra cifra desenvolvida por *Daniel J. Bernstein*. **Q7.: Qual o nome dessa cifra inicial?**

- ☐ Bachata20
- ☐ Merengue20
- ☐ Mambo N. 5
- ☐ Kizomba20
- ☒ Salsa20

Q8.: Qual o tamanho máximo que uma mensagem pode ter para que a sua cifra ainda possa ser considerada segura com a ChaCha20?

- ☐ 100MB
- ☐ 200GB
- ☒ 256GiB
- ☐ 10MB
- ☐ 1Tebibyte

Tarefa 5 Task 5

Cifre o ficheiro `confidential.txt` com a cifra AES no modo *Electronic Code Book* (ECB) (i.e. `-aes-128-ecb`) com a chave de cifra hexadecimal `11232233`. O ficheiro resultante deve chamar-se `confidential.aes-ecb`. Tente visualizar o conteúdo este ficheiro e escreva todos os comandos que utilizar a seguir:

```
openssl enc -e -aes-128-ecb -in confidential.txt -out confidential.aes-ecb -K 11232233
```

```
hexdump confidential.aes-ecb
```

```
cat confidential.aes-ecb
```

Q9.: Conseguir detetar padrões no ficheiro cifrado?

☒ Claramente.

☐ Nem por isso.

Nota: se respondeu que não, considere uma visita ao oculista. Justifique a sua resposta:

os blocos de texto que se repetem no .txt, repetem-se também na cifra, pois esta cifra trabalha por blocos e blocos iguais significam textos iguais

Q10.: De acordo com a experiência que fez antes, qual é o tamanho do bloco que esta cifra utiliza? ☐ 8 bytes ☒ 16 bytes ☐ 32 bytes ☐ 64 bytes

Q11.: O modo ECB precisa de vetor de inicialização?

☐ Sim.

☒ Não.

Q12.: Que tipo de cifras concretizam a família de algoritmos especificados pela AES?

- ☐ Cifra de chave simétrica contínua.
- ☒ Cifra de chave simétrica por blocos.
- ☐ Cifra de chave pública.
- ☐ Cifra de chave pública contínua.
- ☐ Cifra de chave pública por blocos.

Q13.: O que significa AES?

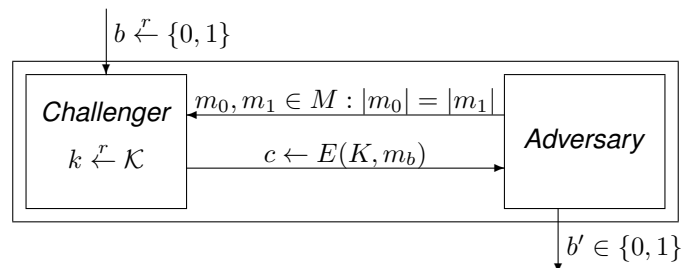
A dvanced

E ncryption

S tandart

Tarefa 6 Task 6

O objetivo desta tarefa é simular o jogo que define o ataque em que apenas o criptograma é conhecido, tipicamente representado por um esquema semelhante a:



Junte-se com outro(a) colega. Um(a) dos(as) dois(uas) faz de *Challenger*, o(a) outro(a) faz de *Adversary*. O jogo funciona da seguinte forma:

1. O(a) *Adversary* tem de enviar dois ficheiros ao(a) *Challenger*.

2. O(a) *Challenger* gera duma chave de cifra (qualquer) sem a dizer ao *Adversary* e cifra um dos dois ficheiros (mas também não lhe diz qual).
3. O(a) *Challenger* envia o criptograma do ficheiro ao *Adversary*.
4. O(a) *Adversary* tem de adivinhar qual o ficheiro que foi cifrado.

O(a) *Adversary* tem total liberdade para escolher os dois ficheiros e o seu objetivo é acertar com 100% de certeza.

Q14.: É o(a) *Challenger* ou o(a) *Adversary*?

☐ *Challenger* ☐ *Adversary*

Q15.: Consegue ganhar sempre este jogo?

☒ Canja de galinha. ☒ Não.

Tarefa 7 Task 7

Use o seguinte comando para cifrar o ficheiro `confidential.txt`:

```
> openssl enc --aes-128-cbc -K 11232233 -in confidential.txt -out confidential.aes-cbc
```

Q16.: O comando antes enunciado funcionou?

☐ Sim, funcionou. ☒ Não, não funcionou.

Q17.: Como é que se resolve a situação?

- ☐ Mudando a opção `enc` para `dec`.
- ☐ Adicionando um *salt* com a opção `-salt`.
- ☐ Definindo outra chave de cifra.
- ☒ Definindo um vetor de inicialização com a opção `-iv`.

Nota: quando souber como resolver a situação, emita novamente o comando, porque vai precisar do ficheiro a seguir.

Q18.: O que significa CBC?

C _____

B _____

C _____

Q19.: O que é o CBC?

- ☐ O nome de um algoritmo de cifra.
- ☒ Um modo de utilização de uma cifra.
- ☐ O nome de uma cadeia de televisão norte americana, que produz umas séries impecáveis.

Antes de prosseguir, responda à seguinte pergunta:

Q20.: Se voltar a cifrar o ficheiro que já foi cifrado com `--aes-128-cbc`, vai conseguir ler facilmente o seu conteúdo ou não?

☐ Claro que sim. ☒ Acho que não.

Tarefa 8 Task 8

Então, volte a cifrar o ficheiro e tente abrir o ficheiro resultante com um editor de texto. Chame ao novo ficheiro `confidential.2times.aes-cbc`.

Q21.: O resultado coaduna-se com o que respondeu na pergunta anterior?

☐ Sim, impecável. ☒ Ups...

Para seu próprio proveito, procure justificar o que observou.

Q22.: Como é que se decifra um ficheiro cifrado no modo CBC?

```
openssl enc -d --aes-128-cbc -K 11232233 -in confidential.aes-cbc -out confidential.2times.txt -iv 0
```

Tarefa 9 Task 9

Quando se especifica uma palavra-passe em vez de uma chave de cifra (i.e., usar a opção `-k` em vez de `-K`), é conveniente definir uma *pitada de sal* usando a opção `-S` (para além do `iv`).

Q23.: Porque?

técnicas de força bruta ou tabelas de hash pré-calculadas

Q24.: Acha que é preciso inserir o mesmo valor do salt quando se vai decifrar o ficheiro, ou basta a palavra-chave e o `iv`?

- ☒ É preciso inserir outra vez o *salt*.
- ☐ Deixa-me mas é experimentar...
- ☐ Deixa-me mas é experimentar e... sei lá, fazer

```
> cat
```

 ao ficheiro cifrado para ver o que lá vai dentro.

2 Maneabilidade

Maleability

Considere que queria enviar a mensagem `Enviar 2 euros para o Bob ao seu banco`. Esta mensagem é sensível, porque diz respeito ao seu dinheiro. Para a proteger, decidiu cifrá-la antes de a enviar.

Tarefa 10 Task 10

Crie o ficheiro `texto-limpo.txt` e coloque lá a mensagem referida em cima. De seguida, cifre o ficheiro com uma cifra por blocos:

```
> openssl enc -aes-128-cbc -K
0123456789abcdef0123456789abcdef -in
texto-limpo.txt -out cifrado.aes -iv 0
```

Tarefa 11 Task 11

Use o programa incluído a seguir para alterar um só byte (na verdade altera um só bit) do ficheiro cifrado obtido (considere analisar o programa com calma):

```
#include <stdio.h>

void alterbyte(char * in, char * out, int
    1bytenumber){

    FILE *fIN, *fOUT;
    fIN = fopen(in, "r");
    fOUT = fopen(out, "w");
    if( (fIN == NULL) | (fOUT == NULL) ) {
        fprintf(stderr, "Problem with file\n");
        exit(1);
    }

    int b, i = 1;
    b = fgetc(fIN);
    while (!feof(fIN)) {
        if(i == 1bytenumber)
            b = b ^ 0x01;
        fputc(b, fOUT);
        b = fgetc(fIN);
        i++;
    }
}

int main(int argc, char **argv){
    alterbyte(argv[1], argv[2], atoi(argv[3]));
}
```

Invoque o programa da seguinte forma:

```
> ./a.out cifrado.aes cifrado-2.aes 8
```

Depois volte a decifrar o ficheiro com:

```
> openssl enc -d -aes-128-cbc -K
0123456789abcdef0123456789abcdef -in
cifrado-2.aes -out texto-limpo-2.txt -iv
0
```

Abra o ficheiro `texto-limpo-2.txt` e verifique o que lá tem dentro. **Q25.: Consegue ler a mensagem original?**

- ☐ Sim, claro que consigo... afinal, quase não alterei nada.
- ☒ Não... de maneira nenhuma. Que estranho!?

Q26.: Diria que, se alguém alterasse qualquer byte no ficheiro durante a sua transmissão, o receptor iria notar essa alteração?

- ☒ Sim, neste caso poder-se-ia dizer isso.
- ☐ Não, neste caso não se nota nada.

Tarefa 12 Task 12

Apague os ficheiros `cifrado.aes`, `cifrado-2.aes` e `texto-limpo-2.txt` e recomece, desta feita com o modo *CouNteR* (CTR). **Q27.: Em que tipo de cifra se transforma qualquer cifra por blocos quando se usa este modo?**

- ☒ Cifra de chave simétrica contínua.
- ☐ Cifra de chave simétrica por blocos.
- ☐ Cifra de chave pública.
- ☐ Cifra de chave pública contínua.
- ☐ Cifra de chave pública por blocos.

Cifre o ficheiro `texto-limpo.txt` com um comando semelhante a:

```
> openssl enc -aes-128-ctr -K
0123456789abcdef -in texto-limpo.txt -out
cifrado.aes-ctr -iv 0123456789
```

Verifique o conteúdo do ficheiro cifrado com

```
> cat cifrado.aes-ctr.
```

Tarefa 13 Task 13

Use o programa incluído antes para alterar o byte 8 do ficheiro via

```
> ./a.out cifrado.aes-ctr cifrado-2.aes-ctr
8
```

e volte a decifrá-lo usando:

```
> openssl enc -aes-128-ctr -K
0123456789abcdef -in cifrado-2.aes-ctr -out
texto-limpo-2.txt -iv 0123456789
```

Q28.: Nota algo estranho no ficheiro decifrado?

- ☒ Sim, noto algo até meio (vá) assustador!
- ☐ Não... nada.

Q29.: Será que um atacante poderia mudar o texto-limpo sem o conhecer, alterando apenas o criptograma respetivo, e sem ser notado?

☒ Sim, pelos vistos sim.

☐ Não... nunca neste caso.

Q30.: De 0 a 5, em que 0 é muito má e 5 é muito boa, como classifica o facto de uma cifra ser maneável?

☐ 0 ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5.

Q31.: Usaria uma cifra simétrica contínua para transmitir uma mensagem confidencial sobre um canal que está sujeito a escutas, mas não a alteração das mensagens?

☒ Sim, sem problema.

☐ Não, nem pensar.

3 Funções de Hash

Hash Functions

Tarefa 14 Task 14

No terminal, calcule o valor resumo (*hash*) da cadeia de caracteres vazia com o algoritmo MD5 e com o SHA1. Guarde para a posteridade os comandos que utilizar:

```
openssl dgst -sha1 texto-limpo.txt
```

```
openssl dgst -md5 texto-limpo.txt
```

Q32.: Obteve os valores

d41d8cd98f00b204e9800998ecf8427e e
da39a3ee5e6b4b0d3255bfef95601890afd80709?

☒ Sim.

☐ Não.

Calcule também os valores de *hash* com o SHA1 e SHA256 da cadeia de caracteres *The quick brown fox jumps over the lazy dog* e indique em baixo os comandos que utilizou para esse efeito:

Confira se obteve os mesmos valores que são indicados, e.g., na Wikipédia, para os dois algoritmos pedidos.

Q33.: O que abrevia a letra S do acrónimo SHA1?

☐ Safety ☐ Safer ☐ Security ☐ Salt
☐ Sardinha ☒ Secure ☐ Segurança ☐ Socket

Q34.: O que tem a dizer acerca da seguinte frase?

O autor do RC4 é o mesmo do SHA1.

☐ A frase é verdadeira.

☒ A frase é falsa.

Tarefa 15 Task 15

Numa tentativa de aliciar os estudantes a estudar (passo a redundância), o Professor disse que tinha cifrado o ficheiro *frequencia.pdf* com uma palavra-passe cujo valor de *hash* é

3733bbd43bd029e3bd660b44a20dac43e9c922e3

Q35.: Acha que, sabendo isto, consegue descobrir a palavra-passe ou decifrar o raça da frequência?

☒ Canja de galinha.

☐ Não, nem pensar...

Q36.: Acha correto que os autores de sites de *cracking* de valores de *hash* usem a palavra *decrypt* (decifrar) para se referirem ao serviço que disponibilizam?

☐ Sim, acho.

☒ Não, não acho, nomeadamente porque:

porque decifrar dá a entender que invertem o algoritmo, o que é algo que não fazem.

Q37.: Caso tenha respondido *canja de galinha* duas questões acima, o que é que recomenda que o Professor faça na próxima vez para proteger melhor o documento?

☐ Usar um *salt* juntamente com a palavra-chave.

☒ Usar uma palavra-chave ainda mais comprida do que a que foi usada.

☐ Usar uma palavra-chave contendo caracteres especiais.

☒ Usar o *bcrypt* para guardar uma representação segura da palavra-passe, depois de gerar um *salt*.

☐ Não mostrar qualquer informação que possa dizer qual será a palavra-passe aos alunos, como acabou de fazer aqui.

bcrypt -> salt + 100x hash da pass

Tarefa 16 Task 16

Crie um ficheiro chamado *ficheiro.txt* com a letra b.

Q38.: O que é que acontece ao valor de *hash* do ficheiro, se mudar a letra *b* pela letra *c*, no caso em que a função de *hash* utilizada é de qualidade comprovada?

- ☐ Muda tudo. ☐ Não muda nada.
☐ Muda exatamente metade.
☒ Mudam aproximadamente metade dos bits de acordo com uma distribuição binomial.

Q39.: Que nome se dá ao efeito que provoca a alteração mencionada na questão anterior?

propriedade de dispersão (diffusion)

Q40.: Só por curiosidade, quantos bits mudaram no ficheiro quando trocou a letra *b* pela letra *c*?

- ☐ Nenhum :S. ☒ Só 1. ☐ Foram 2.
☐ 3? ☐ 255! ☐ Peço a ajuda do público.

Tarefa 17 Task 17

Por curiosidade, procure saber se existem comandos disponíveis em Linux para cálculo de valores de *hash*, e anote-os aqui:

md5sum: Calcula e exibe o hash MD5 de arquivos.
Exemplo de uso: md5sum arquivo.txt

sha1sum: Calcula e exibe o hash SHA-1 de arquivos.
Exemplo de uso: sha1sum arquivo.txt

sha256sum: Calcula e exibe o hash SHA-256 de arquivos.
Exemplo de uso: sha256sum arquivo.txt

sha512sum: Calcula e exibe o hash SHA-512 de arquivos.
Exemplo de uso: sha512sum arquivo.txt

4 Códigos de Autenticação de Mensagens

Message Authentication Codes

Tarefa 18 Task 18

Se ainda não o fez, crie um ficheiro chamado *ficheiro.txt* com a letra *b*. De seguida, calcule o *Hash based Message Authentication Code* (HMAC) para este ficheiro com a função SHA512.

Q41.: Precisa de alguma informação adicional?

- ☐ Sim, da f5a3c79b42e64d9185f90f790ad6e3ab
☐ Não.

Q42.: Para que é que serve um MAC?

- ☒ Para garantir que os dados não são alterados, de forma intencional, enquanto são transmitidos entre duas entidades.
- ☐ Para garantir que os dados não sofrem erros aleatórios durante uma transmissão.
- ☐ Para garantir que os dados não são vistos por ninguém que não as entidades com a devida chave de integridade.

Q43.: Quantas entidades podem calcular um HMAC?

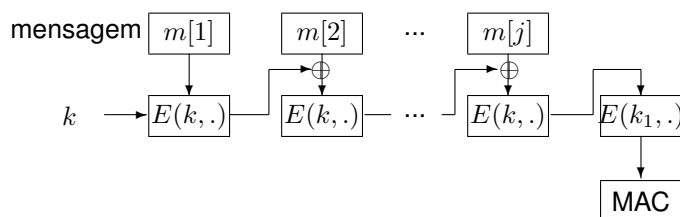
- ☐ Qualquer entidade envolvida numa comunicação (i.e., emissor, recetor e potenciais intrusos).
- ☐ Só a entidade que transmite o ficheiro.
- ☐ Só a entidade que recebe o ficheiro.
- ☒ Só as entidades que possuem a chave (chave?, mas qual chave?).

Q44.: Quantas entidades podem calcular o valor de *hash* SHA1 de um ficheiro? Compare com a resposta que deu na questão anterior.

- ☒ Qualquer entidade envolvida numa comunicação (i.e., emissor, recetor e potenciais intrusos).
- ☐ Só a entidade que transmite o ficheiro.
- ☐ Só a entidade que recebe o ficheiro.
- ☐ Só as entidades que possuem a chave (chave?, mas qual chave?).

Tarefa 19 Task 19

A figura seguinte ilustra a construção de um *Encrypted Cipher Block Chaining* MAC (ECBC-MAC):



Observe a figura atentamente. **Q45.: Quantas chaves de integridade estão envolvidas na geração de um ECBC-MAC?**

- ☐ Nenhuma
- ☐ 1
- ☒ 2
- ☐ 3
- ☐ 4

Q46.: O *OpenSSL* permite calcular este MAC diretamente?

- ☒ Sim, permite.
- ☐ Não, não permite.

Independentemente da resposta à pergunta anterior, indique uma sequência de comandos que lhe permita calcular este MAC com as funcionalidades de cifra do *OpenSSL*. **Sugestão:** use o comando `tail`. Escreva os comandos nos espaços a seguir:

```
openssl enc -aes-128-cbc -K 0123456789abcdef -iv 0 -in ficheiro.txt | tail -c 16 >> inc-mac.cbc
```

```
openssl enc -aes-128-cbc -K abcdef0123456789 -iv 0 -in inc-mac.cbc -out aes-cbc.mac
```

Tarefa 20 Task 20

Q47.: É possível produzir um MAC com o comando `openssl dgst` que não seja um HMAC?

- ☐ Não. O *OpenSSL* só suporta HMACs.
- ☒ Sim, nomeadamente o MAC produzido com um comando parecido com:

```
openssl dgst ghost mac
```